

**LEIA NESTA EDIÇÃO:**

1 – Um minuto de reflexão; 2 - Desaparecimento misterioso de abelhas está ligado a vírus raro; 3 – Seminário Estadual de Apicultura acontece de 07 a 09 de agosto em Pelotas – RS; 4 - Câmaras Setoriais analisam revisão do regulamento da inspeção de produtos de origem animal; 5 - Sebrae-SP apresenta novo modelo do Sistema Integrado; 6 - XIII Seminário Estadual de Apicultura "Novas fronteiras da apicultura"; 7 – Notícias da CBA: histórico da revisão do RIISPOA; 8 - Está aberta para consulta pública proposta do novo regulamento de inspeção animal; 9 - PR: cooperativismo fortalece produção de mel no oeste do Estado; 10 - Conferência: Processo de Normatização da cadeia apícola nacional.

---

**1 - Um minuto de Reflexão**

. "Eu aprendi que um homem só tem o direito de olhar a um outro de cima para baixo, quando vai ajuda-lo a levantar-se" – (Gabriel Garcia Márquez).

· "Não há prazer mais complexo que o de pensar." - Jorge Luis Borges

· "O sábio sempre procura aprender. O ignorante sempre quer ensinar." - Nina Yomerowska

---

**2 - Desaparecimento misterioso de abelhas está ligado a vírus raro**

Pesquisadores conseguem isolar o possível causador do “despovoamento em massa de colméias”, mas dizem que outros fatores ainda estão no páreo.

Por JR Minkel - Scientific American - A doença misteriosa que vem atormentando os apicultores americanos desde 2006 vem de um vírus de abelhas, que aparentemente se espalhou pelos Estados Unidos, vindo da Austrália há três anos, de acordo com um novo estudo que aponta o primeiro avanço no confuso caso do desaparecimento de abelhas. Os pesquisadores fizeram uma comparação genética sofisticada de colméias saudáveis e contaminadas nos Estados Unidos, que revelou a presença do vírus israelense de paralisia aguda (IAPV, em inglês), obscuro porém letal, em quase todas as criações de abelhas afetadas pelo “transtorno do despovoamento em massa de colmeias” – CCD, em inglês –, mas em apenas uma colônia saudável analisada.

“Não provamos ainda que essa é a causa. O vírus é um candidato a desencadeador do CCD”, explica W. Ian Lipkin, diretor do centro para estudo de infecção e imunologia na Mailman School of Public Health, da Columbia University, e um dos principais autores do estudo. O transtorno também pode ser resultado de uma combinação de má alimentação, pesticidas e outros fatores, incluindo infecção, de acordo com Lipkin e sua equipe. Eles disseram ainda que são necessários testes mais longos para determinar se o IAPV consegue desencadear o CCD sozinho ou se conta com outros agentes, ou mesmo se certas combinações de fatores de estresse tornam as colméias vulneráveis ao vírus.

Virologistas israelenses descobriram o IAPV três anos atrás, após pesquisar casos sem explicação de montes de abelhas mortas em frente às colméias. O novo estudo encontrou o vírus em amostras de abelhas australianas, importadas pelos Estados Unidos pela primeira vez há três anos.

Se o IAPV for o principal fator desencadeador, dizem os pesquisadores, abelhas do mundo inteiro poderiam ser cruzadas com indivíduos resistentes ao vírus, talvez salvando assim o polinizador mais economicamente importante dos Estados Unidos. Estima-se que as abelhas façam uma polinização avaliada em US\$ 15 bilhões por ano, “operando” no limite. Metade das cerca de 2,5 milhões de colméias no país é necessária para polinizar plantações de amêndoas.

No final do ano passado, relatórios revelaram que abelhas adultas estavam abandonando misteriosamente as colônias comerciais, deixando para trás colméias-fantasma cheias de mel, larvas e rainhas sozinhas. O transtorno acabou com uma média de 45% das abelhas entre as colônias comerciais, que representam 23% do total, no último inverno nos Estados Unidos. Pesquisadores e os amantes das teorias da conspiração já ofereceram uma série de explicações potenciais, de ácaros ectoparasitas e pesticidas químicos à radiação de telefones celulares que fariam as abelhas desviarem de seu caminho.

Os entomólogos Diana Cox-Foster, da Pennsylvania State University, e Jeffery Pettis, do Laboratório de Pesquisas de Abelhas do Serviço de Pesquisa Agrícola do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, criaram o grupo de trabalho para CCD, para tentar desvendar o mistério. Uma linha-chave de evidências sugeria que a infecção tem um papel fundamental: o grupo descobriu que poderia recuperar colméias com CCD vazias ao enchê-las novamente com abelhas saudáveis, mas somente se irradiassem as colméias com raios gama primeiro – o raio gama destrói DNA.

Com base nessa evidência, Cox-Foster e Pettis convenceram Lipkin, que liderou a descoberta do vírus do Nilo Ocidental, a aceitar participar do estudo, usando tecnologia especializada, fabricada pela firma de seqüenciamento de genoma 454 Life Sciences, em Branford, Connecticut. O trio e seus colegas misturaram o RNA – a substância química que codifica os genes ativos – de quatro colônias comerciais geograficamente separadas, mas contaminadas pelo CCD, e então compararam a mistura com o RNA combinado de abelhas aparentemente saudáveis do Havaí e da Pensilvânia. Eles também examinaram abelhas aparentemente saudáveis da Austrália e geléia real – que as rainhas usam para alimentar suas operárias jovens – importada da China.

Em suma, as abelhas com CCD portavam mais tipos de microorganismos nocivos que as abelhas saudáveis, como relatam os pesquisadores na edição online da revista “Science”. Para identificar culpados potenciais, eles analisaram as colméias individualmente. O IAPV apareceu em até 25 de 30 colônias contaminadas, mas em apenas uma saudável nos Estados Unidos. Por outro lado, todas as colméias com CCD continham um vírus aparentado, chamado KBV, e o parasita unicelular *Nosema ceranae*, que um estudo anterior havia relacionado ao CCD –, mas ambos os organismos estavam presentes em cerca de 80% das colméias saudáveis também.

“O estudo é um modelo de investigação cuidadosa”, elogia o entomólogo Gene Robinson, diretor do centro de pesquisa em abelhas Urbana-Champaign, da University of Illinois, que não está envolvido no estudo. O IAPV parece ser a causa ou um indicador da doença, ele diz. “De qualquer forma, essa é grande novidade na história do CCD. Então, é muito animadora e encorajadora”. A grande sacada, de acordo com Lipkin, seria infectar abelhas saudáveis ou sob estresse com o IAPV, e ver se elas

são infectadas pelo CCD. Os pesquisadores planejam realizar esses testes, mas isolar o vírus é uma tarefa desafiadora, ele completa. Uma amostragem mais ampla de colônias saudáveis e contaminadas do mundo inteiro também ajudaria a delimitar as causas possíveis, diz Robinson.

Lipkin e sua equipe descobriram que abelhas australianas aparentemente saudáveis estavam infectadas com o vírus, e ressaltam que todas as colméias com CCD que examinaram incluíam abelhas australianas, ou conviveram com elas por algum tempo. Apicultores da Austrália relataram uma “doença do desaparecimento”, mas não na escala do CCD, disse Pettis.

Um fator diferencial, ele diz, poderia ser o ácaro ectoparasita, que suprime os sistemas imunológicos da abelha e diminuiu a população desse inseto em 30% nos Estados Unidos nos últimos 25 anos, mas não é encontrado na Austrália. “Sabemos que é um dos principais fatores de estresse, mas ainda acredito que vários fatores estão envolvidos no CCD e precisamos testá-los de maneira mais rigorosa.” Os pesquisadores encontraram os ácaros ectoparasitas em apenas metade das colônias americanas. No entanto, eles ressaltam que é possível que uma substância química exterminadora de ácaros, aplicada pelos apicultores, possa ter matado os parasitas apenas depois que causaram os danos, ou então que o próprio pesticida possa ter prejudicado as abelhas.

O IPAV parece ter matado os insetos primeiramente em Israel em 2002, e desde então tem causado um número variado de mortes a cada ano, diz o virologista de plantas Ilan Sela, da Universidade Hebraica de Jerusalém, cuja equipe identificou o vírus, que faz tremer as asas das abelhas que estão morrendo. “Os apicultores disseram que há algumas indicações recentes de um fenômeno de CCD semelhante, mas em pequena escala, em Israel”, ele diz. No entanto, Sela ainda tem que testar as abelhas atingidas para ver se encontra o vírus. Se o IAPV estiver realmente causando o CCD, há esperança para interromper sua disseminação. Cerca de 30% das abelhas que Sela estudou possuem pedaços incorporados do genoma do IAPV em seus cromossomos, e são resistentes ao vírus. Outras abelhas poderiam ser cruzadas para carregar esses fragmentos e presumivelmente sobreviver à infecção também, ele diz.

No entanto, ele alerta que o IAPV poderia estar causando, teoricamente, o CCD ao inserir seu material genético em genes de abelhas para feromônios ou outras moléculas que coordenam o comportamento da colméia e, portanto, rompendo esses genes, uma possibilidade que ele e o grupo de trabalho do CCD planejam testar. Até que os pesquisadores tenham revelado o mistério do CCD, Cox-Foster aconselha os apicultores a manter suas abelhas bem alimentadas e livres de ácaros.

Fonte: [ciadaabelha@yahoogrupos.com.br](mailto:ciadaabelha@yahoogrupos.com.br) - = 07/07/2008 – F. Tollendal – [tollendal@abordo.com.br](mailto:tollendal@abordo.com.br) -

---

### **3 – Seminário Estadual de Apicultura acontece de 07 a 09 de agosto em Pelotas - RS**

Os apicultores e os meliponicultores do Rio Grande do Sul, estados e países vizinhos, têm um compromisso agendado para agosto: trata-se do XIII Seminário Estadual de Apicultura, que será realizado pela Embrapa Clima Temperado, Unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em parceria com a Federação Apícola do RS, o Núcleo de Apicultores de Pelotas e Zona Sul e uma série de outras entidades ligadas ao setor.

O evento acontece de 7 a 9 de agosto de 2008, no Campus da Universidade Federal de Pelotas e está com as inscrições abertas, com descontos até o dia 15/07. Podem ser feitas pela internet, na

página eletrônica da Unidade (<http://www.cpact.embrapa.br>), ou por telefone (José Firpo: 53 9911.1651) e custam R\$ 15,00 (apicultores com carteira nacional de apicultor em dia e estudantes com carteira estudantil atual) ou R\$ 25,00 (demais participantes). Depois de 15/07, passam a custar R\$ 20,00 e R\$ 30,00, respectivamente.

O encontro, que deverá reunir cerca de 500 produtores de mel e técnicos e interessados no setor apícola, pretende proporcionar espaço de atualização e intercâmbio de conhecimentos, criar oportunidades de negócios entre produtores e empresas voltadas para o setor apícola, favorecer a comercialização de mel e outros produtos das abelhas, proporcionar aos produtores acesso às técnicas e aos avanços tecnológicos de maquinário e equipamentos voltados a atividade, além de apresentar normas e padrões internacionais para a exportação de mel e produtos das abelhas.

"Através dessa iniciativa esperamos estimular produtores de diversas faixas etárias, especialmente os jovens do meio rural e as diferentes etnias e gêneros, mesmo aqueles moradores de áreas urbanas, a ingressarem na promissora atividade da apicultura e da meliponicultura. Assim, vamos possibilitar nesse evento o intercâmbio de informações, utilizando uma linguagem voltada ao mercado e ao produtor, como forma de qualificar e incentivar o crescimento da atividade na Metade Sul, considerada a "Nova Fronteira da Apicultura" no Estado", explicou o pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Luis Fernando Wolff.

Ele explica ainda que no período de 7 a 9 de agosto, além do XIII Seminário Estadual de Apicultura, também serão realizados três eventos paralelos: o VII Encontro Estadual de Meliponicultores, a XI Feira Estadual de Produtos Apícolas (Expoapis) e o IX Concurso Estadual da Qualidade do Mel. "Esperamos que essas atividades possam incentivar a pesquisa, a extensão e o ensino direcionados às demandas do setor apícola e agregar valor a produção regional", acrescentou Wolff.

A comissão organizadora informa que também estão sendo comercializados estandes para a Expoapis. Maiores informações podem ser obtidas na página eletrônica da Embrapa Clima Temperado (<http://www.cpact.embrapa.br>) ou pelo e-mail: [caetano83@ig.com](mailto:caetano83@ig.com)

Fonte: Embrapa Clima Temperado / Christiane Rodrigues Congro Bertoldi - Veículo: Agroagenda - Seção: Notícias - Data: 04/07/2008 -

---

#### **4 - Câmaras Setoriais analisam revisão do regulamento da inspeção de produtos de origem animal**

---

Brasília (8.7.2008) – Da redação - A revisão do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de Origem Animal (Riispoa) foi tema da reunião das Câmaras Setoriais das Cadeias Produtivas de Carne Bovina, Eqüideocultura, Aves e Suínos, Caprinos e Ovinos, Leite e Derivados e do Mel e Produtos Apícolas, realizada, nesta terça-feira (8), em Brasília, na sede da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

No evento, o coordenador do Grupo Temático, Rubens Fukuda, apresentou as principais mudanças na proposta para revisão do regulamento. "Haverá adequação às normas e exigências técnicas do mercado interno e internacional, adaptação às condições tecnológicas industriais do mercado nacional, bem como harmonização técnica com a legislação de outros órgãos de fiscalização, de defesa do consumidor e internacionais como Mercosul, União Européia, Estados Unidos e Rússia", ressaltou.

De acordo com o diretor do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa), da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA), Nelmon Oliveira, o destaque das mudanças será o maior rigor em relação às empresas que cometem fraudes. “Entre as penalidades estão: a não produção de determinado produto, a perda do registro desse produto e, num segundo momento, do registro do próprio estabelecimento. Com isso, o consumidor terá mais garantias de que o alimento que está no mercado respeita a legislação”, explicou.

Para o presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Caprinos e Ovinos, Francisco Maia, a revisão do regulamento é importante para a atualização dos procedimentos e o desenvolvimento das cadeias produtivas. “Essa ação permite a melhoria da conscientização das empresas no que se refere à segurança alimentar e à higiene e contribui para que os produtores sejam mais competitivos, tanto no mercado nacional como internacional”, finalizou.

Fonte: <http://www.agricultura.gov.br/> - 9/08/2008 – notícias

---

## **5 - Sebrae-SP apresenta novo modelo do Sistema Integrado**

São Paulo - O Sistema Agroindustrial Integrado (SAI) terá sua nova fase lançada no dia 8 de julho, na capital paulista. O serviço já cadastrou mais de 100 mil produtores rurais, tem 636 grupos organizados e realizou cerca de 530 mil atendimentos em 10 anos, atingindo praticamente todos os municípios do Estado de São Paulo.

Durante o evento, serão apresentadas a nova sistemática e as principais inovações do programa aos produtores, lideranças rurais, empresariais, governamentais da capital e das regiões do ABC, Baixada Santista, Guarulhos, São João da Boa Vista e Vale do Ribeira, após ter passado por quatro regiões do Estado: São José do Reio Preto, Sorocaba, Bauru e Guaratinguetá.

Atuando em uma ampla gama de atividades, o SAI engloba desde a apicultura até a lavoura orgânica, passando pela ovinocaprinocultura, cachaça, fruticultura, produção de leite e cafeicultura e chegando até a agroenergia. Com apoio técnico e capacitação agricultores e pecuaristas transformam-se em verdadeiros empresários. Atualmente, o programa envolve grupos de produtores ativos, organizados em cooperativas ou associações e classificados em três níveis: em formação, em amadurecimento e maduros. Uma vez consolidados, os grupos se voltam para a conquista de mercados, tanto no Brasil quanto no Exterior.

O projeto que modificou a realidade e a visão dos produtores rurais em todo o Estado ganha agora novas características: ficou mais ágil e eficiente, adotando uma metodologia voltada para resultados. O objetivo é integrar produtos e serviços em projetos estruturados, em parceria com grupos organizados de produtores, para levar ao campo soluções de capacitação, empreendedorismo, gestão empresarial, tecnologia e expansão de mercados.

"No momento em que a produção de alimentos ocupa o centro das atenções da economia global, renovamos nossa atuação no apoio aos empreendedores rurais propondo uma nova metodologia que visa, acima de tudo, a sustentabilidade deste setor, que forma a base do crescimento econômico do País", afirma o presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae-SP, presidente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) e do Sistema Faesp/Senar AR-SP, Fábio de Salles Meirelles.

Em 1998, no lançamento do projeto piloto do SAI na região de Votuporanga, o Conselho Deliberativo do Sebrae- SP era presidido por Meirelles, uma liderança historicamente ligada ao setor rural. Uma década depois, quando Meirelles volta a presidir o Conselho do Sebrae-SP, o SAI inicia uma nova era no atendimento e apoio aos pequenos produtores rurais paulistas.

"O programa vai procurar cada vez mais priorizar integração dos elos das cadeias produtivas, para que possamos potencializar a rentabilidade do homem do campo", acrescenta Meirelles. O SAI passa a ter como meta a estruturação e o fortalecimento de grupos de produtores rurais em projetos regionais. O foco será para o atendimento coletivo de grupos de produtores e empreendedores rurais de acordo com a vocação local e regional; desenvolvimento das competências estratégicas, comportamentais e mento aos produtores.

O objetivo é integrar produtos e serviços em projetos estruturados, em parceria com grupos organizados de produtores, para levar ao campo soluções de capacitação, empreendedorismo, gestão empresarial, tecnologia e expansão de mercados. Outra novidade importante diz respeito ao processo de renovação dos convênios de consultoria técnica, que passam a ser feitos por meio de edital público, que ficam permanentemente abertos. "Anteriormente, em todos os módulos do SAI tínhamos de passar por um processo burocrático para renovar os convênios de consultoria técnica, até pelas próprias exigências que existem numa entidade como a nossa", explica Paulo Arruda, diretor técnico do Sebrae-SP.

"Na nova metodologia não existe mais essa interrupção nos contratos dos consultores, que passam a prestar serviço com base nas horas realmente dedicadas ao atendimento aos produtores. O processo feito por meio de edital público ficará permanentemente aberto. Esta uma mudança importante no SAI: nenhum projeto ficará parado", completa o diretor.

"A meta é atingir 250 consultores credenciados até o final do ano", conta Joaquim Batista Xavier Filho, gerente da Unidade Organizacional de Desenvolvimento Territorial do Sebrae-SP. Hoje, segundo Xavier, o credenciamento dos consultores fica aberto em caráter permanente e pode ser feito pela internet, de acordo com determinados requisitos de experiência, formação universitária e disponibilidade de tempo.

"Ganhamos velocidade e garantia de continuidade. Simplificamos as questões operacionais no credenciamento e estamos oferecendo soluções customizadas, ajustadas às demandas de cada grupo", afirma.

Há também uma preocupação mais acentuada com o controle das ações realizadas pelo SAI e com os resultados dos grupos, como explica Xavier: "Agora, com base na atualização contínua, conseguimos monitorar em detalhes a evolução de cada grupo de produtores e em que estágio estão em determinado momento. Isso vai nos dizer o que deve ser feito com esse grupo a partir da validação dos planos de ação. Aprimoramos nossa forma de avaliar e medir".

Paulo Arruda lembra que as mudanças eram necessárias porque o SAI ocupa um lugar especial na agenda do Sebrae-SP: "O perfil empreendedor do homem do campo é bem diferente do perfil do empresário urbano. Apesar de estar muito focado no porteira adentro, de querer produzir e gostar da terra, o produtor rural tem dificuldade em visualizar mercado e conscientizar-se da necessidade de

capacitação. Em contrapartida, é muito comprometido com sua atividade e, por isso, fica fácil trabalhar questões relacionadas a cooperativismo.

Os produtores rurais se vêem muito mais como parceiros do que como concorrentes e têm, por natureza, um forte espírito cooperativo. Precisam apenas de estímulo para se tornar competitivos, e é nesse ponto que o SAI pode contribuir".

A meta primordial do SAI, segundo Arruda, é evitar o êxodo do pequeno produtor e elevar seu status. "Para isso, é preciso pensar em diversificação, em tecnologia, em assegurar à sua família condições adequadas de saúde e educação. Isso é fundamental. Precisamos manter o homem no campo, principalmente em São Paulo, o maior mercado consumidor do país."

Sai Metropolitano - Na capital, Região Metropolitana de São Paulo e Baixada Santista, além do tradicional apoio aos produtores rurais, o Sebrae-SP, juntamente com a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faespa) e a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, lançou há quatro anos o SAI Metropolitano, programa que, além de arregimentar e capacitar os produtores, visa aproximar produtores rurais às empresas do setor de alimentação da região responsável pelo maior mercado consumidor de alimentos do País, com cerca de 20 milhões de habitantes.

A meta é aproximar os empreendedores rurais das empresas do setor de alimentação da região metropolitana e do entorno da capital paulista, abrindo novos canais de escoamento para a produção.

Em quatro anos de atividades, o SAI Metropolitano já realizou cerca de 30 mil atendimentos e consultoria a produtores rurais e empresários do setor de alimentação, promovendo cursos de capacitação gerencial, estimulando o associativismo entre os produtores e realizando rodadas de negócios para reduzir a intermediação entre produtores e varejistas da cadeia de alimentação.

O programa já contribuiu para a formação de 28 grupos, incluindo empresários dos segmentos de bares e restaurantes, pizzarias, quiosques e choperias e grupos de produtores rurais das cadeias de hortifruticultura, apicultura, bananicultura, floricultura, cachaça e pesca.

Serviço: Lançamento do novo SAI - Villa Noah - Rua Castro Verde, 266 - Chácara Santo Antonio - São Paulo-SP; Terça-feira, dia 8 de julho, às 19 horas

Fonte: Veículo: DCI - Seção: Serviços - Data: 07/07/2008 - Estado: SP

---

## **6 - XIII Seminário Estadual de Apicultura "Novas fronteiras da apicultura"**

Embrapa Clima Temperado - O município de Pelotas foi o escolhido para sediar, em 2008, o XIII Seminário Estadual de Apicultura, bem como seus tradicionais eventos paralelos, o VII Encontro Estadual de Meliponicultores, a XI Feira Estadual de Produtos Apícolas (Expoapis) e o IX Concurso Estadual da Qualidade do Mel. O Seminário Estadual de Apicultura é um evento que ocorre anualmente no Rio Grande do Sul, cada vez em um município diferente.

Entre as diferentes razões para a escolha de Pelotas, está o fato de situar-se no extremo sul do Estado e destacar-se como pólo referencial para toda a Metade Sul, considerada, atualmente, a

Nova Fronteira da Apicultura no Rio Grande do Sul. Nosso Estado é o maior produtor brasileiro de mel, com uma produção anual que se divide em duas safras importantes, a primavera e o outono. Entretanto, nossa produção atual pode rapidamente ser ultrapassada com a qualificação e a profissionalização dos apicultores na Metade Sul do Estado, tanto apicultores profissionais, como apicultores familiares e pequenos agricultores que possuem colméias em suas propriedades.

Pelotas é conhecida por sua tradição cultural e por ser a Cidade do Doce. Tem como base da sua economia primária a produção de grãos, como arroz, soja e milho, a fruticultura e a criação de bovinos de corte e de gado leiteiro. Além disso, a área cultivada com canola, girassol e mamona com objetivo de gerar biodiesel vem aumentando anualmente. Neste contexto, a apicultura e a meliponicultura na região aparecem como excelentes alternativas de geração de trabalho e renda.

O agronegócio - Projetos e investimentos públicos e privados nos setores da apicultura e da meliponicultura regional são uma boa estratégia para a sustentabilidade da agricultura familiar e uma extraordinária área de atuação para pequenos investidores e empresários rurais. Este processo vem crescendo na região de Pelotas e várias floradas contribuem para o sucesso em potencial do setor: abundantes floradas silvestres, grandes extensões de eucaliptos, pastagens nativas e cultivadas, pomares de frutíferas. O mel vem conquistando espaços no mercado consumidor e buscando qualificação, tanto como produto principal, como estratégia de segurança alimentar em comunidades tradicionais; tanto como produto de exportação, como importante receita complementar entre as atividades de agricultores familiares.

A qualificação das técnicas de criação de abelhas se reflete no pleno aproveitamento do mel, própolis, cera e pólen, bem como da geléia real, apitoxina ou serviços de polinização dirigida. Desta forma, o desenvolvimento da apicultura na Metade Sul do Estado é de grande importância para toda a região, e Pelotas, estrategicamente posicionada, tem a possibilidade e o compromisso de sediar adequadamente a realização de um grande evento como o XIII Seminário Estadual de Apicultura, o VII Encontro Estadual de Meliponicultores, a XI Feira Estadual de Produtos Apícolas (Expoapis) e o IX Concurso Estadual de Qualidade do Mel.

A comunidade - Buscando também a inclusão de jovens e mulheres, propiciada pelas atividades da Apicultura e da Meliponicultura, estarão sendo formados, assim, os novos líderes regionais destes setores. Com o evento serão divulgadas e oportunizadas novas possibilidades de trabalho e negócios envolvendo os produtos da colméia, a difusão e a aplicação de técnicas e inovações profissionais e de manejo apícola, o aumento da produtividade e qualidade dos produtos finais da Apicultura e Meliponicultura, entre outros benefícios sociais e econômicos para a região.

Data: 07 a 09 de agosto de 2008 - Local: Campus da Universidade Federal de Pelotas.

## PROGRAMAÇÃO

- Dia 07 de agosto de 2008 (quinta-feira)

Manhã: Assunto: Meliponicultura; 8horas - Inscrições: Cadastramento e Procedimentos de inscrição; 9horas - Palestra: Abelhas Nativas da Metade Sul e Reconhecimento das Espécies de Abelhas Indígenas Sem Ferrão do RS - Palestrantes: Betina Blochtein (PUC – RS) e Sídia Witter (FEPAGRO); 10h30min Intervalo – Café; 10h45min Mesa redonda: Instalação de Meliponários, Tipos de Caixas, Técnicas de Manejo, Mel e Própolis - integrantes: Ildo Lübke (Meliponicultor

-Turuçu), José C. Haas (Meliponicultor - Santa Cruz Sul), Irmão Miro (PUC-RS); 13horas - Almoço livre

Tarde: 14horas Palestra:Criação Intensiva de Abelhas Indígenas no RS e Polinização Dirigida com Meliponíneos em Cultivos Protegidos e ao Ar Livre - Palestrantes:Betina Blochtein (PUC – RS), Sídia Witter (FEPAGRO); 15h30min - Intervalo – Café; 15h45min Palestra: Pesquisa e Extensão em Meliponicultura e a Biodiversidade na Propriedade Rural Agroecológica do Território Sul - Palestrantes: Luis Fernando Wolff (Embrapa Clima Temperado), Eduardo Souto Mayor (EMATER Regional) e Fábio A.Mayer (CAPA).

Noite: 19horas - Abertura oficial do Evento: Presença de Autoridades Convidadas e Coquetel

Dia 08 de agosto de 2008 (sexta-feira)

Manhã: assunto: Apicultura: 8horas – Inscrições; 9horas Mesa redonda: Situação da Apicultura e Relatos de Atividades Nacionais e Estaduais; integrantes:José G.C. Cunha (CBA), Aroni Sattler, Silvio Lengler e Gerson Fensterseifer (FARGS); 10horas - Intervalo – Café; 10h15min - Palestra: Trajetórias de Sucesso em Apicultura Empresarial e em Apicultura Familiar - Palestrantes: Gerson Fensterseifer (Apicultor -Arroio do Meio); 11horas - Oficinas sobre apicultura (vagas limitadas!); - Contagem de Varroa e Leitura de Favos - João Sobral (Apicultor - Pelotas); - Cera: Processamento e Qualidade - Ari Caldas (Apicultor - Rio Grande); Manejos de Safra e Entressafra - Luiz Sobral (Apicultor - Pelotas); - Apiturismo - Walter E. Azambuja (Professor - Pelotas);

- Apiterapia - Dinorah B. Bilhalva (Méd. - Programa Saúde Familiar - Uruguai); Preparo de Extratos de Própolis - Iara Dutra (Consultora SDR - Pelotas); Batik com cera de abelhas - Rosângela C.Alves (EMBRAPA); Alergia a Ferroadas e Apitoxina - Roberto (Méd. Alergista – Pelotas); Diagnóstico Associativismo Apícola RS - Letícia Lengler (UFRGS); Impactos Ambientais sobre Apicultura - Antônio F. De Oliveira (UNIVEST/SC); - Mulheres na Apicultura - Aguardando confirmação; - Usos do Mel na Culinária - Aguardando confirmação; -Georreferenciamento e Rastreabilidade do Mel para Garantia de Qualidade - Aguardando confirmação;

12h45min - Almoço livre

Tarde: 14horas Palestra: Polinização Dirigida em Lavouras para Bioenergia: Canola, Soja, Girassol e Mamona - Palestrantes: Ana C.B. Oliveira e Sergio A. Silva (Embrapa) - Manoel de S. Maia (UFPel/Agência Desenvolvim.Bacia Lagoa Mirim); 15horas Intervalo – café; 15h15min Palestra: Pesquisas em Apicultura e Polinização e Novas Técnicas de Manejo para o Apicultor no Território Sul - Palestrantes:Luis Fernando Wolff (EMBRAPA) e Jerri Zanusso (UFPel); 16h15min Palestra: O Desafio de Integrar o Associativismo para Promover uma Apicultura Sustentável - Palestrante: Reginaldo Barroso de Rezende (SEBRAE); 17horas - Assembléia FARGS; 19horas Jantar de confraternização; Apresentação cultural; Homenagens e entrega de prêmios;

Dia 09 de agosto de 2008 (sábado)

Manhã: Assunto: Apicultura: 8h30min - Palestra: Sanidade Apícola e Resistência para o Convívio com Doenças - Palestrante: Homero Toscano (Uruguai); 10horas - Intervalo – café; 10h15min Oficinas palestras sobre apicultura; 12h45min - Almoço livre;

Tarde: 13h30min Palavra livre do apicultor: Relatos de Experiências de Apicultores e Histórias da Apicultura no Estado do RS Representantes de Associações, Cooperativas de Produção, Comércio e Crédito em Apicultura; 15horas - Intervalo – café; 15h15min - Debate: O Embargo do Mel Brasileiro e Ações da Apicultura para o Aumento do Consumo de Mel; Palestrantes: José G.C. Cunha (CBA), Aroni Sattler, Silvio Lengler e Gerson Fensterseifer (FARGS); 16horas - Solenidade de Encerramento; Passagem do Medalhão da FARGS;

Fonte: [http://www.cpact.embrapa.br/eventos/2008/seminario\\_apicultura/](http://www.cpact.embrapa.br/eventos/2008/seminario_apicultura/) - Acesso em 8/08/2008.

---

## **7 – Notícias da CBA: histórico da revisão do RIISPOA**

Caros parceiros:

O Histórico da Revisão do RIISPOA é o seguinte: A Câmara Setorial na sua agenda construída por um grupo de trabalho e aprovada por todos integrantes, sugeriu a necessidade da atualização da Legislação da década de 1950. Se hoje existe este movimento dentro do MINISTERIO DA AGRICULTURA se deve a mobilização de todas as instituições da cadeia apícola, portanto não há silêncio e nem omissão e sim muito trabalho.

Em 05 de dezembro de 2007 a CBA e ABEMEL, na reunião que tivemos com o Ministro da Agricultura Renhold Stefanis, para tratar do seu empenho político na mobilização Brasileira na Bélgica para levantar o EMBARGO AO MEL BRASILEIRO PELA COMUNIDADE EUROPEIA, fomos informados da nomeação em Diário Oficial da Comissão do MAPA para rever e atualizar o RIISPOA com prazo de 90 dias, os quais foram provavelmente prorrogados.

A CBA como as demais instituições estão acompanhando este processo e convoca a todos a solicitarem a prorrogação da consulta pública para 90 dias e a contribuição de todos para que o documento final atenda as nossas expectativas. Este documento esta em construção e neste momento poderemos contribuir para que não venha causar nenhum dano ao setor apícola.

Obs: Desejamos que esta revisão do RIISPOA seja moderna, dinâmica e que venha contribuir para o avanço da Apicultura Brasileira

NAO QUEREMOS ENTRAVES, ENGESSAMENTO, INVIABILIZAÇÃO, AUMENTO DE CUSTOS E EXCLUSÃO.

Jose Cunha - Presidente da CBA

Fonte: [ciadaabelha@yahoogrupos.com.br](mailto:ciadaabelha@yahoogrupos.com.br) - 10/07/2008

---

## **8 - Está aberta para consulta pública proposta do novo regulamento de inspeção animal**

Brasília (9.7.2008) – Da Redação - Está aberta pelo período de 30 dias, a partir dessa terça-feira (8), a consulta pública para revisão do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de Origem Animal (Riispoa). A nova proposta do Decreto nº 30.961 de 1952 vai atualizar conceitos e exigências higiênico-sanitárias, previstas na legislação que define os requisitos para o registro dos

estabelecimentos e a fiscalização pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Para a modernização do Riispoa, o Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa), da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA), criou um grupo de trabalho composto por fiscais federais agropecuários para coordenar a atualização da lei. Dos 811 artigos do atual Riispoa, 49% foram alterados e outros 47% foram revogados por estarem obsoletos. Apenas 3,4% dos artigos foram preservados e 290 foram criados. Ao todo, a proposta do novo Riispoa possui 748 artigos.

Com intuito de harmonizar a nova proposta com a realidade atual dos critérios de segurança alimentar, o grupo de trabalho considerou dispositivos do Código de Defesa do Consumidor, as orientações do Códex Alimentarius, as normas do Mercosul, as legislações internacionais e os acordos sanitários que o Brasil mantém com mais de 150 países com os quais possui relação comercial. Também foram levados em conta o embasamento científico e tecnológico e as demais legislações que interferem nas atividades do Dipoa.

Entre as principais alterações, destaca-se a fiscalização periódica das empresas de beneficiamento de leite e as fábricas de conserva. Essa mudança prevê que os fiscais não serão fixos nem atuarão mais dentro das empresas, em caráter permanente. Cada fiscal realizará o trabalho de inspeção, aleatoriamente, num determinado número de estabelecimentos de uma região. Está previsto, ainda, que os fiscais de um estado farão inspeções em fábricas e empresas em outras unidades federativas.

Segundo o Diretor do Dipoa, Nelmon Oliveira da Costa, “hoje as empresas desenvolvem programas de autocontrole que permitem auditar os registros independente da presença constante do fiscal no estabelecimento”. O diretor se refere a programas como as boas práticas de fabricação, o plano de higiene operacional e a análise de perigo e pontos críticos de controle que permitem às próprias empresas e aos fiscais acompanharem o cumprimento das exigências do Riispoa.

Nos estabelecimentos de abate de animais (bovinos, suínos, aves, caprinos, eqüinos e ovinos) permanece o sistema de fiscalização permanente, em que o fiscal atua dentro da empresa. Cabe lembrar que a nova proposta do Riispoa cumpre o Código de Defesa do Consumidor que atribui a responsabilidade primária pela qualidade do produto à empresa que o produziu.

Foram mantidos os artigos do Riispoa que definem as exigências para o registro dos estabelecimentos, os padrões das instalações das empresas, os equipamentos, os fluxogramas de produção e as obrigações para controle da produção de alimentos.

As sugestões para o melhoramento da proposta do texto do novo Riispoa devem estar fundamentadas técnica e cientificamente. As contribuições devem ser encaminhadas para o endereço eletrônico: [dipoa.riispoa@agricultura.gov.br](mailto:dipoa.riispoa@agricultura.gov.br).

Fonte: <http://www.agricultura.gov.br/> - 9/08/2008 – notícias

---

**9 - PR: cooperativismo fortalece produção de mel no oeste do Estado**

Produtores que participam do Programa Empreender Competitivo se unem em núcleos setoriais, montam uma cooperativa e buscam melhorias.

Entre Rios do Oeste/PR - O apicultor Ari Mauri Petri, de Entre Rios do Oeste, município com 4 mil habitantes no oeste do Paraná, começou a produzir mel com oito caixas de abelhas. Quinze anos depois, conta com 215 caixas. Ari é um dos apicultores beneficiados pelo Programa Empreender Competitivo – Apicultura, uma parceria do Sebrae Nacional, Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), Sebrae/PR e Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná (Faciap). Ele foi um dos produtores escolhidos para representar o Brasil num evento do Empreender Internacional, na África.

No final de junho, Ari Petri esteve em Moçambique, na cidade de Nampula, capital da província com o mesmo nome. O apicultor paranaense falou sobre sua experiência, sobre o processo produtivo, e levou informações para os produtores africanos.

“Eles ficaram impressionados e têm o que aprender com a gente. Não fazem o manejo e a manutenção das caixas de abelhas”, conta o apicultor, que faz parte do núcleo setorial de Entre Rios do Oeste e também da Cooperativa Agrofamiliar Solidária de Apicultores da Costa Oeste do Paraná (Coofamel). Defensor do associativismo, Ari Petri é um exemplo de produtor que busca conhecimento constante para melhorar e aumentar sua produção.

“A cooperativa tem mais força, tem mais contatos fora, com outros países e com o mercado interno”, assinala. O apicultor conta que na última safra colheu 52 quilos, em média, por caixa de abelha, e que vende metade da produção para a Coofamel, uma parte para um comprador em Maringá, e a outra parte mantém estocada.

“Sempre tive um contato forte com o Sebrae, principalmente de uns dois anos para cá. Particpei de palestras e cursos”, conta Ari Petri. Para aumentar a produtividade das caixas de abelha, o apicultor observa que é importante a troca dos fardos, o trato das abelhas, o manejo e a manutenção das caixas. “É preciso dedicação. Com o dinheiro do mel comprei a minha casa. Meu sonho é processar o mel e quem sabe trabalhar só com isso”, diz o apicultor, que hoje também trabalha como motorista da Prefeitura Municipal.

Cooperação que deu certo - A cooperação entre apicultores já é uma realidade no oeste do Paraná. Hoje são seis núcleos setoriais nos municípios de Guaíra, Laranjeiras do Sul, Santa Helena, Terra Roxa, Vera Cruz do Oeste, além de Entre Rios do Oeste. Juntos, os seis núcleos reúnem mais de 100 apicultores.

Desde 2007, quando o Empreender Competitivo – Apicultura começou na região, várias ações já foram realizadas para aumentar a produtividade das colméias e o volume de mel comercializado. O Programa também prevê recursos financeiros para apoiar e estimular a competitividade das empresas participantes dos núcleos setoriais, que estão em estágio de maior desenvolvimento e maturidade.

“Entre essas ações estão a capacitação de apicultores para melhorar o processo produtivo por meio de oficinas e dias de campo; participação em feiras e seminários; cursos e palestras sobre a importância do associativismo; entre outras. O Programa começou com 65 apicultores e hoje conta com 113”, conta o consultor do Sebrae/PR Regional Oeste, Emerson Durso. Segundo ele, o grande

desafio dos produtores de mel é regionalizar a produção e aumentar o volume de mel comercializado. “É preciso trabalhar o planejamento de mercado e diversificar a produção, agregando mais valor ao produto”, explica Durso.

Coofamel é fruto da união - O consultor do Sebrae/PR ressalta que a organização dos apicultores em uma cooperativa é um elemento facilitador para potencializar os resultados do Empreender Competitivo e aumentar o volume da comercialização formal do mel, e ainda, a integração regional dos apicultores.

Durso lembra como nasceu a Coofamel: “A iniciativa foi do núcleo setorial de Santa Helena e a idéia de união se ampliou entre os apicultores do oeste. Dessa mobilização, nasceu a cooperativa. No início, 40 apicultores aderiam à idéia, hoje são 80 cooperados.”

A união tem dado resultados. “Entre outubro e dezembro de 2007, a Coofamel comercializou 10 toneladas de mel e isso só foi possível em virtude da liberação do Serviço de Inspeção Federal, o SIF”, explica o consultor do Sebrae/PR. Essa certificação é importante, pois atesta a qualidade e os processos corretos de fabricação do mel e garante a comercialização formal do produto.

A cooperativa também expôs seus produtos em feiras importantes, dentre as quais a Mercosuper. Realizada pela Associação Paranaense de Supermercados, a Feira é uma das mais importantes do setor. “Foram firmados negócios e contatos em supermercados, representantes comerciais e distribuidores. Além de ampliar a carteira de clientes, a participação na Mercosuper contribuiu para consolidar a marca e divulgar os produtos junto a esse importante segmento de potenciais clientes da cooperativa”, observa o consultor do Sebrae/PR.

Fonte: Agência Sebrae de Notícias – WebApacame - Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 08/07/2008 – Estado: RS

---

## **10 - Conferência: Processo de Normatização da cadeia apícola nacional**

Atualmente, as relações mercadológicas entre os países importadores e exportadores incorporaram exigências de padronização de procedimentos, que visem garantir a qualidade do produto ou serviço, em função de um mercado globalizado. Segundo dados da OMC (Organização Mundial de Comércio) 60% das exportações é realizada por países desenvolvidos. Na visão do Banco Mundial em seu relatório de desenvolvimento mundial de 1999, “os países pobres diferem dos ricos na carência de instituições para certificar qualidade, estabelecer e aplicar normas e padrões, assim como, reunir e disseminar a informação necessária à realização de negócios”.

Nesse mercado extremamente competitivo os países buscam paralelamente crescimento e proteção de seus produtos e mercados, ao passo que os blocos econômicos buscam diminuir obstáculos internos entre seus parceiros, criando outros externos. Esses obstáculos são flexíveis de acordo com as alterações momentâneas de mercado e estão sujeitos a transformações, aonde as barreiras alfandegárias vêm dando lugar as barreiras técnicas.

Um bom exemplo dessa situação atual do mercado ocorreu com o mel brasileiro que sofreu embargo por parte da União Européia em meados de 2006, interrompendo a exportação do mel para países do bloco, maiores compradores de nosso mel. Esse embargo que só agora, depois de dois

anos foi finalizado, em função da aplicação de esforços conjuntos dos órgãos governamentais e não governamentais e do setor produtivo em atender as exigências dos importadores.

Entretanto, uma situação negativa para o setor em uma primeira avaliação, pode e deve ser encarada também, como mecanismo desencadeador de ações que busquem a melhoria do setor afetado. E não foi diferente no caso do mel brasileiro, pois o embargo exigiu uma melhor articulação do setor privado e dos órgãos governamentais e fez com que toda a cadeia produtiva do mel se organizasse na busca de soluções que viabilizassem o retorno das exportações para a União Européia.

Uma das principais ações que vem contribuindo para a organização do setor foi a criação no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Mel e de Produtos Apícolas. Instituída oficialmente no início de 2006 no âmbito da Coordenação das Câmaras Setoriais, tem sua presidência exercida pelo presidente da Confederação Brasileira de Apicultura – CBA. Desde então, os trabalhos da câmara vêm propiciando a discussão dos principais entraves para o desenvolvimento da apicultura no país, com a articulação efetiva dos diversos elos da cadeia produtiva, setor governamental, instituições de capacitação, assistência técnica, fomento, pesquisa e desenvolvimento.

Nesse contexto foi formado dentro da Câmara um grupo de trabalho (GT) para discutir a elaboração e implantação de um Programa de Avaliação da Conformidade para a Apicultura Nacional. Formado por representantes de diversos órgãos como Embrapa, INMETRO, ABNT, SEBRAE, EPAGRI e representantes de empresas apícolas, associações de produtores, o grupo delineou um plano estratégico para a formação de um programa de avaliação da conformidade que irá permitir que a apicultura nacional disponha dos mecanismos necessários de comprovação da qualidade dos produtos oriundos de sua atividade, levando a uma agregação de valor aos seus produtos e a sua inserção e manutenção no mercado mundial.

Uma das principais ações desse GT foi o encaminhamento de solicitação junto a Associação Brasileira de Normas técnicas - ABNT para formação de uma Comissão de Estudos Especiais Temporária – CEET para a elaboração de normas técnicas para a cadeia apícola. Essa CEET foi instituída oficialmente em maio de 2007 (ABNT/CEET – 00:001.87) e tem a coordenação da Embrapa, sendo aberta à participação de qualquer cidadão brasileiro, representante de órgão de classe ou não e tem como principal objetivo a elaboração e disponibilização, por meio de normas técnicas oficiais (ABNT), das bases técnicas e referenciais para a aplicação do Programa de Avaliação da Conformidade da Apicultura Nacional.

A normalização representa uma ferramenta extremamente eficaz para assegurar a qualidade de produtos e processos, na comprovação da organização do setor, na proteção de seus produtos frente a eventuais restrições técnicas e no atendimento das exigências de mercado.

Segundo a ABNT a normalização é a maneira de organizar as atividades pela criação e utilização de regras ou normas, visando contribuir para o desenvolvimento econômico e social. Por definição é o processo de formulação e aplicação de regras para um tratamento ordenado de uma atividade específica, para o benefício e com a cooperação de todos os interessados e, em particular, para a promoção da economia global ótima, levando na devida conta condições funcionais e requisitos de segurança.

O processo de normalização resulta da percepção compartilhada dos agentes econômicos de que há vantagens em se chegar a um acordo voluntário, para estabelecer bases comuns para o fornecimento de um produto, processo ou serviço, utilizando a tecnologia como instrumento, face à diversidade do mercado e deve apresentar os seguintes objetivos:

- Comunicação (Proporcionar os meios necessários para a adequada troca de informações entre clientes e fornecedores, com vistas a assegurar a confiança e um entendimento comum nas relações comerciais); - Simplificação (Reduzir as variedades de produtos e de procedimentos); - Proteção ao consumidor (Assegurar a proteção do consumidor mediante o estabelecimento de requisitos que permitam aferir a qualidade dos produtos e serviços); - Segurança (Estabelecer requisitos técnicos destinados a assegurar a proteção da vida humana, da saúde e do meio ambiente); - Economia (Reduzir o custo de produtos e serviços mediante a sistematização, racionalização e ordenação dos processos e das atividades produtivas, com a conseqüente economia para clientes e fornecedores); - Eliminação de barreiras comerciais (Evitar a diversidade de regulamentos, muitas vezes conflitantes, elaborados para produtos e serviços, pelos diferentes países).

As normas são estabelecidas por consenso e são voluntárias em sua aplicação pelo mercado, diferindo dos regulamentos que são compulsórios. São desenvolvidas por organismos de normalização e irão estabelecer os requisitos ou diretrizes para atividades ou os seus resultados (produtos, serviços, etc.) Ela terá auto-regulação da sociedade e são focadas no mercado. Já os Regulamentos Técnicos são documentos semelhantes, emitidos por uma autoridade regulatória, mas que são obrigatórios, podendo, entretanto, se basear em normas técnicas, tendo foco e atuação no mercado interno e nacional. Os regulamentos técnicos e as normas técnicas devem ser complementares, embora a normalização propicie um diferencial de mercado gerando, normalmente, padrões acima dos estabelecidos pela legislação, embora nunca a sobrepondo.

Para o país o seu acervo de normas representa a formalização, a consolidação e a universalização do acesso à sua tecnologia. Diversos países já dispõem de normas técnicas voltadas ao setor apícola, como é o caso da Argentina, Chile, Uruguai e países da União Européia.

Nesse sentido, a CEET da cadeia Apícola tomou como prioridade para o desenvolvimento de seus primeiros trabalhos, o principal produto da apicultura nacional, que é o mel, para que numa próxima fase sejam contemplados todos os outros produtos oriundos da produção apícola.

Sendo assim, foram determinadas conforme a necessidade e prioridade estabelecida pelo setor, o seguinte plano de trabalho (Programa de Normalização Setorial- PNS):

00:001.87-001 – Terminologia; - 00:001.87-002 - Sistema de produção de mel – Campo/Unidade de extração; - 00:001.87-003 – Processamento mel – Entreposto; 00:001.87-004 – Métodos de ensaio (conjunto de normas); - 00:001.87-005 – Equipamentos Utensílios e Insumos (conjunto de normas); 00:001.87-006 – Sistema de rastreabilidade; - 00:001.87-007 – Produtos apícolas (conjunto de normas); 00:001.87-008 – Produção de enxames e rainhas.

Os trabalhos da CEET são conduzidos por meio da realização de reuniões periódicas, decididas previamente, por meio de calendário de reuniões anuais, onde seus participantes discutem e elaboram os textos das propostas de normas. Desde sua criação já foram realizadas seis reuniões, com uma norma já disponibilizada para consulta pública (Sistema de Produção no Campo- MEL) e outra em vias de (Equipamentos- Colméia Langstroth).

Os textos em elaboração são disponibilizados a todos participantes da comissão por meio eletrônico e também em um ambiente eletrônico da ABNT (livelink). Após consenso quanto à qualidade do texto final, a proposta é encaminhada para consulta pública, estando disponível no site da ABNT, por 60 dias permitindo o envio de sugestões pelos cidadãos em geral e eventual alteração do seu texto. Não havendo sugestão de alteração técnica a proposta é oficializada no âmbito da ABNT, caso contrário após discussão da comissão das sugestões de alterações encaminhadas, a mesma retorna para consulta pública por mais 60 dias e assim sucessivamente.

Apesar de se buscar por meio das normas um padrão diferenciado nos processos produtivos e conseqüentemente nos produtos gerados, um de seus objetivos é a sua ampla aplicabilidade permitindo a sua utilização pelo maior número de produtores, devendo, portanto, levar em conta a realidade do setor, sem deixar de estabelecer os padrões diferenciados de qualidade.

Entretanto, pela necessidade de sua formatação a norma não descreve apenas procedimentos técnicos objetivando a simples melhoria dos índices de produtividade, como um manual de recomendações técnicas. Sua principal função é estabelecer os parâmetros e requisitos técnicos, que pela sua aplicação, possam promover a segurança alimentar, a manutenção da qualidade dos produtos, da preservação ambiental e da biodiversidade. Em outras palavras a norma determina o que “deve ou não” ser feito e não “como”.

Para auxiliar na sua aplicação por parte dos apicultores e empresários do setor outros documentos complementares deverão ser disponibilizados, como manuais de boas práticas apícolas, etc. Outras ações de sensibilização e capacitação que possam auxiliar na compreensão de seus textos e da importância de sua aplicação também devem ser desencadeadas a partir da disponibilidade das primeiras normas ao setor. Sendo assim, a missão da CEET-ABNT da Cadeia Apícola é de congrega as expertises do setor, os produtores, órgãos governamentais, e todos os segmentos do agronegócio apícola, para que em conjunto sejam elaboradas normas que contemplem todas as fases e elos da cadeia produtiva do mel.

Com esse trabalho espera-se um incremento no desenvolvimento da apicultura nacional permitindo ao país comprovar a qualidade diferenciada de seu mel e de seus produtos apícolas, se protegendo frente a eventuais barreiras técnicas, ampliando seus mercados e melhorando seu ranking na produção mundial de mel, contribuindo dessa forma, para a geração de renda no campo, melhoria da qualidade de vida e conservação ambiental de sua rica biodiversidade.

Ricardo Costa Rodrigues de Camargo - EMBRAPA - Pesquisador Embrapa Meio-Norte - Coordenador do Núcleo de Pesquisas com Abelhas - Coordenador da Comissão de Estudo Especial Temporária da Cadeia Apícola ABNT/CEET-00:001.87 - Consultor Técnico da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Mel e de Produtos Apícolas-MAPA.- [ricardo@cpamn.embrapa.br](mailto:ricardo@cpamn.embrapa.br) - XVII Congresso Brasileiro de Apicultura – 1 a 4 de junho 2008.

---

**SEAB**

**DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

**Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - [andrades@pr.gov.br](mailto:andrades@pr.gov.br) -**

**fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - [deral@pr.gov.br](mailto:deral@pr.gov.br) - [www.seab.pr.gov.br](http://www.seab.pr.gov.br)**

